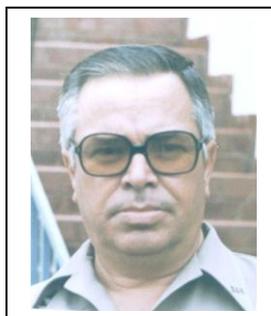


FHE POUPEX

O DUQUE DE CAXIAS E A PONTE DO PASSO GERAL DO JACUÍ (1848-53)



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul com parceria scomposto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2014 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

Sant`ana do Livramento FOLHA POPULAR, Opinião 24/SET/1992

Caxias e a Ponte do Passo Geral do Jacuí (1848-53)

Cláudio Moreira Bento

Ao final da Revolução Farroupilha, o então Barão de Caxias, na qualidade de Presidente e Comandante das Armas do Rio Grande do Sul, iniciou, concluiu ou encaminhou diversas obras públicas de positivos reflexos na modernização, economia, integração e defesa do Brasil naquela região.

Algumas delas mencionamos em Porto Alegre - Memória dos Sítios Farrapos e da Administração de Caxias (Brasília, ECCF.1989). (**Obra hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB WWW.ahimtb.org.br**)

Ressalta em importância estratégica e geográfica haver mandado construir no "Passo Geral" do Jacuí, a 40 Km a montante de Cachoeira do Sul, monumental e ousada ponte para a época, cujos pilares até hoje desafiam a ação das enchentes, da correnteza e do efeito infra-escavante que sempre a colocaram sob suspeição. Os pilares foram construídos de pedra de grés argamassada com cal e areia comum e revestidos de pedra lavrada. Foram construídos por Fermiano Pereira Soares, o mesmo que havia contratado e construído, com Caxias, a ponte dos Açorianos, ainda funcionando em Porto Alegre.

O projeto inicial foi do mercenário alemão Johan Martin Boff (1800-1860) que fora capitão do 28^º Batalhão de Caçadores Alemães que lutou em Passo do Rosário (20 de fevereiro de 1827). É de seu traço o prédio, em Rio Pardo, da antiga Escola Preparatória e Tática do Exército onde estudaram, entre outros, Getúlio Vargas, Eurico Dutra, Mascarenhas de Moraes, Paulo Cidade, etc.

Aliás local onde foi organizado, em 1912, o atual 4^ºBE Combate de Itajubá, tendo como base uma bateria do Regimento Mallet.

Modificou o projeto George K.P.T. Von Norman, projetista do Teatro São Pedro, em Porto Alegre. O piso de madeira, sistema Howe, foi construído por Giuseppe Obino (1835-1875), o mesmo que construiu a catedral de Bagé.

A construção arrastou-se por vinte e três anos, de 1848 a 1871. Prestou relevantes serviços à integração e ao desenvolvimento econômico harmônico do Rio Grande do Sul, (1871-1893), até ser danificada na Revolução de 1893, para dificultar o acesso dos Federalistas ao norte do Jacuí. Ela valorizou e desenvolveu a pecuária nas Missões e Cima da Serra, além de facilitar o comércio com carretas

através do Rio Jacuí, entre o Norte, Término do Planalto Brasileiro e o Sul, início do Pampa.

Por ela cruzaram manadas vacuns das Missões e Cima da Serra, destinadas às charqueadas concorrentes de Pelotas e Cachoeira. "As manadas então provocavam um ruído de trovão e trepidação assustadora". Seu comprimento - 180 m com nove vãos de cerca de 17 m. Ela foi um grande desafio vencido pela Engenharia da época. Consagrou na História das Comunicações no Rio Grande - Fermiano Pereira Soares o construtor de seus sólidos pilares e, Caxias como seu idealizador e ordenador de sua construção e seu animador, como chefe do Gabinete de Ministros (1861-1862), ou chefe de Governo.

Atribui-se a sua desativação ao conflito de interesses entre charqueadores de Pelotas e os de Cachoeira do Sul que ela beneficiava mais diretamente. Pelotas tivera que recorrer, a partir de 1860, à compra de gado das Missões e Cima da Serra, pois os do Sul do Jacuí passaram a ser absorvidos por Montevideú, após drenados por ferrovias uruguaias, a partir da fronteira Brasil-Uruguai.

Estes e outros aspectos relevantes nos revela a excelente obra EPISÓDIOS DO CICLO DO CHARQUE (Porto Alegre - EDIGAL - 1987) que consagra como historiador de raros méritos e de características beneditinas o médico Alvarino da Fontoura Marques. É um livro excitante e denso que merece ser lido por todos os estudiosos da HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE que nele irão deparar com preciosas e inéditas revelações da vida gaúcha, em torno do charque - carro chefe da economia sulina por mais de um século, a partir de 1779. É um trabalho destinado a tornar-se um clássico sobre o tema.

Setembro de 1992.